

LELO NAZARIO



DISCURSO AOS OBJETOS / BALADA UNIDIMENSIONAL

1984–2024: 40 anos de pioneirismo e inventividade

Com produção independente por seu selo Utopia Studio e distribuição do Lira Paulistana, Lelo Nazario lançava em 1984 seu segundo álbum solo, **Discurso aos Objetos/Balada Unidimensional**. Assim como *Lagrima/Sursolide Suite*, seu disco de estreia lançado dois anos antes, *Discurso/Balada* se insere no campo da música erudita contemporânea.

Apenas com obras eletroacústicas, *Discurso/Balada* tem na fita magnética, no gravador de rolo e nos sintetizadores analógicos seus principais meios de expressão, que eram os recursos eletrônicos de ponta na época usados na música de vanguarda. Em seu processo de composição, Lelo captou uma extensa série de sons naturais, criou sons puramente eletrônicos e amplificou sons de instrumentos. Todo este material foi gravado em fita e, então, selecionado e editado. Um trabalho de campo e de estúdio que, milhares de cortes e combinações depois, resultou numa narrativa densa e, ao mesmo tempo, poética e transgressora.

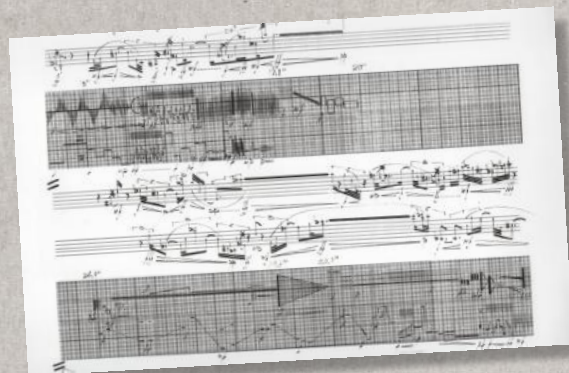
Lançado em vinil e cortado em 45 rpm para garantir uma qualidade superior de reprodução, *Discurso/Balada* “apresenta um panorama extremamente agilizado de sensações... e todo um clima urbano de final de século”, observou a jornalista Rosangela Petta na revista IstoÉ por ocasião do lançamento do álbum. “Como que formando um documento desta década, Lelo está alimentando no Brasil uma tendência musical que revigora a criação na área erudita”, assinalou ela.

Com este disco eletrônico, como o trabalho ficou conhecido, Lelo se aprofunda na composição eletroacústica, gênero que o atraiu ainda criança, quando ganhou o compacto *Musique Concrète 1959 n° 1*, organizado por Pierre Schaeffer, criador de uma das propostas musicais mais inovadoras surgidas à época. Lelo começou a trabalhar com a música concreta usando um gravador de rolo Wollensak, um presente de seu pai. Mais tarde, passou a usar sons pré-gravados em peças instrumentais que escreveu para o Grupo Um, como *Mobile/Stabile*, de 1976, e *A Flor de Plástico Incinerada I*, de 1981. Estas primeiras experiências lhe valeram o status de pioneiro no uso da linguagem eletroacústica na música instrumental brasileira.

Combinando sons concretos e eletrônicos com instrumentos acústicos, *Discurso/Balada* tornou-se um cult entre os fãs e um marco na produção de vanguarda erudita no Brasil, não só pela originalidade das composições, mas também pelo seu pioneirismo: ***Discurso aos Objetos #2*** se destaca pelo uso das tecnologias mais avançadas de seu tempo, enquanto ***Balada Unidimensional*** é a primeira obra brasileira escrita para violão e sons eletrônicos.

Rico em sonoridades e timbres inesperados, *Discurso/Balada* é uma brilhante montagem de sons de várias naturezas, justapostos e sobrepostos com grande complexidade e fluidez, num diálogo intenso e veloz que reverbera o sentimento contemporâneo de inquietação e incerteza. “Penso a música eletroacústica como uma construção arquitetônica, em que cada peça é cuidadosamente encaixada visando alcançar uma determinada concepção estética”, reflete Lelo. O resultado é uma música inventiva e atemporal, que, 40 anos depois – e mais do que nunca – permanece viva e impactante.

Irati Antonio, 2024



De tudo o que admiro nessas duas peças, foi difícil eleger o que destacar. Sempre me surpreendeu o domínio de montagem com fraseado elegante e claro e a fluente construção de objetos por micro montagem em **Discurso aos Objetos**. Essa virtuosidade de escritura se estende à **Balada Unidimensional**, cuja naturalidade dos gestos perfeitamente enlaçados entre violão e parte eletrônica proporciona uma narrativa que explora a perfeita fusão e o constante diálogo entre as duas partes.

Of all the things I admire about these two pieces, it was hard to choose what to highlight. I was always amazed by the mastery of editing, with its elegant and clear phrasing and the fluent construction of objects through micro-editing in **Discurso aos Objetos**. This virtuosity of writing extends to **Balada Unidimensional**, whose natural gestures perfectly intertwined between guitar and electronics provide a narrative that explores the perfect fusion and constant dialogue between the two parts.

Zé Augusto Mannis
compositor, professor na at Unicamp



1984–2024: 40 years of pioneering and inventiveness

With independent production by his label Utopia Studio and distribution by Lira Paulistana, Lelo Nazario released his second solo album, **Discurso aos Objetos/Balada Unidimensional** (Discourse to Objects/Unidimensional Ballad), in 1984. Like *Lagrima/Sursolide Suite*, his debut album released two years earlier, Discurso/Balada fits into the field of contemporary classical music.

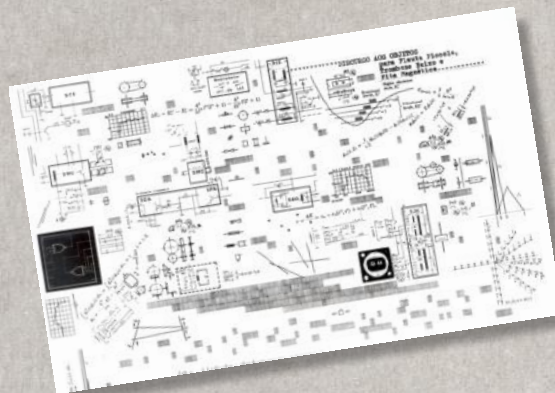
Featuring only electroacoustic works, Discurso/Balada uses magnetic tape, reel-to-reel tape recorders and analog synthesizers as its main means of expression, which were the cutting-edge electronic resources used in avant-garde music at the time. In his composition process, Lelo captured an extensive set of natural sounds, created purely electronic sounds and amplified instrument sounds. All of this material was recorded on tape and then selected and edited. A field and studio work that, after thousands of cuts and combinations, has resulted in a dense narrative that is both poetic and transgressive.

Released on vinyl and cut at 45 rpm for superior reproduction quality, Discurso/Balada “presents an extremely fast-paced panorama of sensations... and an urban atmosphere of the end of the century”, observed journalist Rosangela Petta in *IstoÉ* magazine on the occasion of the album’s release. “As if forming a document of this decade, Lelo is sparking a musical trend in Brazil that is reinvigorating creation in the classical field”, she pointed out.

With this electronic album, as the work became known, Lelo delves deeper into electroacoustic composition, a genre that attracted him as a child, when he was given the compact *Musique Concrète 1959 n° 1*, organized by Pierre Schaeffer, creator of one of the most innovative musical conception to emerge at the time. Lelo began working with musique concrète using a Wollensak reel-to-reel recorder, a gift from his father. Later, he began using pre-recorded sounds in instrumental pieces he wrote for Grupo Um, such as *Mobile/Stabile*, from 1976, and *A Flor de Plástico Incinerada I*, from 1981. These early experiences earned him the status of a pioneer in the use of electroacoustic language in Brazilian instrumental music.

Blending concrete and electronic sounds with acoustic instruments, Discurso/Balada became a cult favorite among fans and a landmark in the avant-garde music scene in Brazil, not only for the originality of the music but also for its pioneering spirit: **Discurso aos Objetos #2** (Discourse to Objects #2) stands out for the use of the most advanced technologies of its time, while **Balada Unidimensional** (Unidimensional Ballad) is the first work for classical guitar and electronic sounds written by a Brazilian composer.

Rich in unexpected sounds and timbres, Discurso/Balada is a brilliant montage of sounds of various natures, juxtaposed and superimposed with great complexity and fluency in an intense and fast-paced dialogue that reverberates the contemporary feeling of restlessness and uncertainty. “I think of electroacoustic music as an architectural construction, in which each piece is carefully fitted together to achieve a specific aesthetic conception”, Lelo reflects. The result is an inventive and timeless music, which, 40 years later – and more than ever – remains alive and impactful.



Irati Antonio, 2024

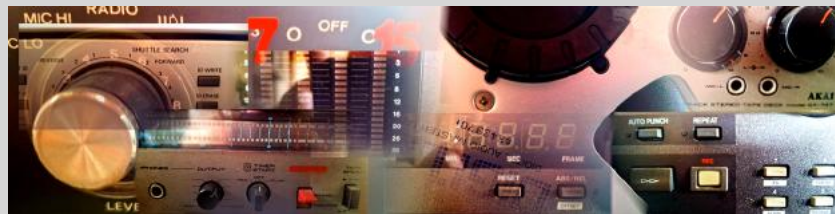
A peça **Discurso aos Objetos** foi composta em 1978, originalmente, para flauta piccolo, trombone baixo e fita magnética. A segunda versão para fita magnética solo traz uma reedição das matrizes originais, já que as partes unicamente instrumentais foram suprimidas. Utilizando uma série fixa de sons das mais variadas origens, a composição é um discurso dirigido aos objetos sonoros, numa alusão à peça *Étude aux Objets* (1959), de Pierre Schaeffer, porém aqui entendidos como se fossem uma audiência com vida própria e capacidade de ouvir. Sons concretos puros e processados, presentes na vida cotidiana, como ruídos de maquinaria, vidro se quebrando e impactos diversos, incorporam-se a sons eletrônicos, efeitos sonoros e vozes humanas em várias línguas diferentes. Selecionados por sua riqueza expressiva e características sonoras, estes sons foram captados, criados e editados com os gravadores Uher, TEAC A-7400 e Revox A77 e os sintetizadores Moog, EMS Synthi AKS e ARP 2600.

Encadeados com grande velocidade e intensidade, conferem à composição o ritmo inquietante da vida urbana e industrial contemporânea. Uma curiosidade sobre a peça é que, ao contrário das composições concretas (em que sons conhecidos são filtrados e manipulados para se transformar em novos sons), quase todos os sons captados foram usados “in natura”, isto é, sem nenhum processamento posterior. A intenção é que esses sons fossem reconhecidos pelo ouvinte, ou seja, os objetos sonoros devem se mostrar exatamente como são para formar o “discurso”. A partitura traz uma transcrição gráfica da fita magnética, em que cada som recebe sua “forma” gráfica particular, que contém o máximo número de informações: altura relativa, timbre, forma de onda, localização no espaço, duração (em segundos), entre outros dados. Além deste álbum, a peça integra a coletânea *Fios da Trama vol. 2*, lançada pelo selo Berro em 2021 com obras de vanguarda.



The piece ***Discurso aos Objetos*** (Discourse to Objects) was composed in 1978, originally for piccolo flute, bass trombone and magnetic tape. The second version for solo tape is a reedition of the original matrices, since the solely instrumental parts were removed. Using a fixed set of sounds from a wide variety of sources, the composition is a speech addressed to sound objects, in a reference to Pierre Schaeffer's *Étude aux Objets* (1959), but here understood as if they had a life of their own and ability to listen. Pure and processed concrete sounds present in everyday life, such as noises from machines, glass being broken and different impacts, are incorporated into electronic sounds, sound effects and human voices from different languages. These sounds were captured, created and edited with the reel recorders Uher, TEAC A-7400 and Revox A77 and the synthesizers Moog, EMS Synthi AKS and ARP 2600, and selected for their expressive richness and sonic characteristics.

Chained together with great speed and intensity, they give the composition the disquieting rhythm of contemporary urban and industrial life. A curiosity about the piece is that, unlike musique concrète compositions (in which known sounds are filtered and manipulated to become new sounds), almost all the captured sounds were used “in natura”, that is, without any subsequent processing. The intention is to show the sound objects exactly as they are to build the “discourse” and for listeners to recognize them. The score features a graphic transcription of the magnetic tape, in which each sound receives its particular graphic “form”, which contains the maximum amount of information: relative pitch, timbre, waveform, location in space, duration (in seconds), among other data. Besides this album, the piece is part of *Fios da Trama vol. 2*, a collection of avant-garde works released by the Berro label in 2021.



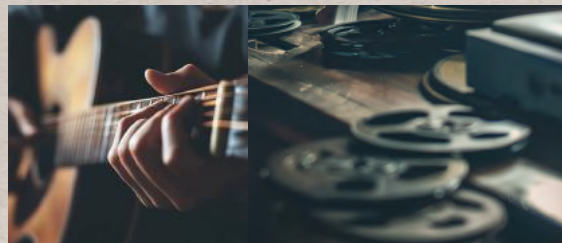
Composta em 1982, **Balada Unidimensional** é a primeira obra para violão e sons eletrônicos escrita por um compositor brasileiro. A concepção original da peça apresentava um desafio: combinar sons eletrônicos e concretos aos timbres do violão, já que os sons selecionados para compor a parte da fita magnética deveriam dialogar com o instrumento sem sobrepujar a delicadeza e as nuances de sua sonoridade. Assim, a peça traz uma série de materiais totalmente diversa da usada em **Discurso aos Objetos**, com predominância de sons concretos não processados. Além disso, uma série limitada de sons eletrônicos foi programada e processada, principalmente, com um sintetizador Moog. Seguindo o conceito da unidimensionalidade, todos os sons usados são monofônicos. Sua espacialidade vem do emprego de efeitos, como reverberação e mudanças na posição panorâmica.

Na construção da peça, foram usadas diferentes soluções estéticas e composicionais que levassem a uma interação rica e equilibrada entre os meios eletroacústico e instrumental. Isto resultou num funcionamento orgânico na relação da fita com o solista. Toda a parte da fita é encadeada ao violão (em termos de alturas, ritmos e dinâmicas), sempre ressaltando a riqueza timbrística extremamente sutil deste instrumento. O resultado mostra o violão ora mimetizado aos timbres eletrônicos e concretos, ora à frente da base eletroacústica. A partitura apresenta dois planos: uma notação gráfica que expressa os eventos gravados em um eixo de coordenadas de frequência por tempo e a parte do violão que indica precisamente os pontos de sincronização do instrumento com a fita magnética. **Balada Unidimensional** foi dedicada ao violonista Paulo Bellinati, que a interpreta neste álbum. Em 2008, a peça foi gravada pelo violonista Daniel Murray no CD *Universos Sonoros para Violão e Tape*.



Composed in 1982, ***Balada Unidimensional*** (Unidimensional Ballad) is the first work for classical guitar and electronic sounds written by a Brazilian composer. The original conception of the piece presented a challenge: to blend electronic and concrete sounds with the timbres of the guitar, considering the selected sounds that would make up the tape part should dialogue with the instrument without overpowering its delicacy and nuances. So the work features a vocabulary of sounds completely different from that used in ***Discurso aos Objetos***, with a predominance of non-processed concrete sounds. Also, a limited set of electronic sounds were programmed and processed mainly using a Moog synthesizer. Following the concept of unidimensionality, all sounds used are monophonic. Their spatiality comes from the use of effects, such as reverberation and changes in pan placement.

During the building of the piece, different aesthetic and compositional solutions were used that would lead to a rich and balanced interaction between the electroacoustic and instrumental media. The result is an organic functioning in the relationship of the tape and the soloist. The entire tape part is intertwined with the guitar (in terms of pitches, rhythms and dynamics), always highlighting the extremely subtle timbral richness of the instrument. So the guitar appears sometimes mimicking the electronic and concrete timbres, sometimes in front of the electroacoustic base. The score shows two levels: a graphic notation that expresses the recorded events on a time-frequency axis and the guitar part that precisely indicates the synchronization between instrument and tape. ***Balada Unidimensional*** was dedicated to guitarist Paulo Bellinati, who performs it on this album. In 2008, the piece was recorded by guitarist Daniel Murray on the CD *Universos Sonoros para Violão e Tape*.



Créditos da edição LP 1984 LP edition credits

Coordenação de estúdio Studio coordinator **Lelo Nazario**
Engenharia de som Recording engineers **M.Beck** (NDRS München), **Flavia Calabi** (NHK Radio/Tokyo, Radar Studio/São Paulo), **Sergio Shaolin** (Norte Magnético/São Paulo)
Capa Cover **Lelo Nazario**
Impressão Printing **Mattavelli** (São Paulo)
Agradecimentos especiais Special thanks **Luiz Roberto Oliveira** (Norte Magnético)

Créditos da edição digital 2024 Digital edition credits

Produtor executivo Executive producer **Lelo Nazario** (UTOPIA Studio/São Paulo)
Produtora Producer **Irati Antonio**
Remasterização Remastering **Lelo Nazario** (UTOPIA Studio)
Capa, projeto gráfico e textos Cover, artwork and liner notes **Lelo Nazario**
Fotos Photos **Dimitri Lee, Irati Antonio**
Tradução Translation **Irati Antonio**
Agradecimentos especiais Special thanks **Rodinei Layus** (Tratore)

Discurso aos Objetos/Balada Unidimensional é o segundo álbum solo do cultuado compositor e pianista Lelo Nazario. Lançado em vinil em 1984, o trabalho ganha agora sua versão digital inédita para celebrar seu aniversário de 40 anos. Apenas com obras eletroacústicas, o álbum tornou-se um cult entre os fãs e um marco na produção de vanguarda erudita no Brasil, não só pela originalidade das composições, mas também pelo seu pioneirismo: **Discurso aos Objetos #2** se destaca pelo uso das tecnologias mais avançadas de seu tempo, enquanto **Balada Unidimensional** é a primeira obra para violão e sons eletrônicos escrita por um compositor brasileiro. A edição digital traz as gravações originais remasterizadas, além de encarte com fotos e textos inéditos.

Discurso aos Objetos/Balada Unidimensional is the second solo album by the celebrated composer and pianist Lelo Nazario. First released on vinyl in 1984, it is now getting its first-ever digital edition to celebrate its 40th anniversary. Featuring only electroacoustic works, the album became a cult favorite among fans and a landmark in the avant-garde music scene in Brazil, not only for the originality of the music but also for its pioneering spirit: **Discurso aos Objetos #2** (Discourse to Objects #2) stands out for the use of the most advanced technologies of its time, while **Balada Unidimensional** (Unidimensional Ballad) is the first work for classical guitar and electronic sounds written by a Brazilian composer. The digital edition includes the original remastered recordings, as well as a booklet with previously unpublished liner notes and photos.

1 Discurso aos Objetos #2 (1978) 8'14"

para fita magnética solo for solo tape

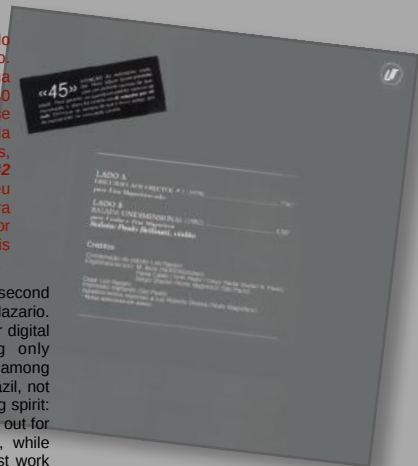
2 Balada Unidimensional (1982) 6'37"

para violão e fita magnética for guitar and tape

Lelo Nazario, **fita magnética, sons eletrônicos**
magnetic tape, electronic sounds

Paulo Bellinati, **violão** guitar

Todas as composições de All pieces by Lelo Nazario



Contracapa original do LP
Original LP back cover



<http://www.lelonazario.com.br>
<https://lelonazario.bandcamp.com>
<https://www.facebook.com/lelonazario>

Apoio